

através da base MEDLINE, com as palavras-chave 'taste', 'bariatric surgery', 'food' e 'diet', incluindo termos relacionados, excluindo conteúdo de modelos experimentais. Os materiais foram lidos na íntegra e analisados para o desenvolvimento da discussão sobre resultados. Resultados: Foram encontradas diversas coortes em que pacientes submetidos à bariátrica participaram de questionários sobre escolhas alimentares e percepção de sabor após o procedimento. As alterações no paladar ocorreram com a maior frequência em pacientes com bypass gástrico em Y de Roux (RYGB), variando de 73% a 86% de cada amostra. Dentre os alimentos menos desejados pós-cirurgia, produtos cárneos foram os mais citados; o aumento da sensibilidade ao sabor doce foi relatado na maioria dos estudos. As alterações não parecem persistir por mais de 6 meses na maioria dos indivíduos; entretanto, uma parcela significativa relatou manter as modificações no paladar após 1 ano de seguimento (entre 23% a 34% das amostras). A longo prazo os pacientes submetidos à RYGB apresentam maior preferência por frutas e vegetais, além da redução no consumo de alimentos ultraprocessados. Os estudos apresentam correlação entre maior perda de peso e maior aversão a alimentos específicos, comparado a pacientes sem aversão alguma. Conclusões: O corpo de evidência indica um importante efeito modulador na percepção de sabor e escolhas alimentares através de cirurgias bariátricas, muito embora os exatos mecanismos não estejam completamente elucidados, com maior destaque para a RYGB.

eP3073

O efeito da suplementação de óleo de peixe sobre desfechos clínicos em pacientes críticos adultos: uma revisão de literatura

Igor da Conceição Eckert; Igor Cogo Koehler; Karl Alves Adriaessens; Andressa Amaral Dariva; Luiz Fillipe Pinto da Silva; Laura Peroni Baldino; Rodrigo Benelli de Barcelos; Pedro Kazlauckas Lucas
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Pacientes críticos apresentam anormalidades fisiológicas envolvendo disfunções neurológicas e cardiorrespiratórias, com característico processo inflamatório sistêmico intenso e prolongado. Dentre as alterações metabólicas em pacientes críticos, o perfil lipídico se associa fortemente com as taxas de morbimortalidade. Nesse sentido, intervenções nutricionais se apresentam como parte fundamental da terapêutica. Alguns ácidos graxos, especialmente os ômega-3, têm apresentado papel importante na modulação da resposta inflamatória, através da inibição de mediadores pró-inflamatórios e estímulo a fatores anti-inflamatórios. Objetivos: A revisão buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: "A suplementação com óleo de peixe resulta em melhores desfechos clínicos em pacientes críticos adultos?". Métodos: Foi realizada uma abordagem qualitativa por meio de revisão integrativa, utilizando a base de dados MEDLINE, através dos termos: 'fish oil', 'critically ill', e 'critical care', bem como os termos relacionados. Resultados: Foram encontrados 4 ensaios clínicos randomizados, dos quais apenas um foi excluído por não se tratar da população alvo. Em dois ensaios, o suplemento foi oferecido em conjunto com a dieta via enteral (16,5g/dia e 1,8g/dia), e um estudo utilizou fórmula enteral com 50% do conteúdo lipídico em óleo de peixe. As taxas de mortalidade foram analisadas em todos os estudos, sem efeito significativo pela intervenção. Um estudo apresentou redução significativa em sepse e choque séptico no grupo intervenção, mas sem diferença na incidência de pneumonia, enquanto outro não reportou diferença na incidência de sepse entre os grupos. Em relação ao tempo de internação, nenhum demonstrou diferença significativa entre os grupos intervenção e controle. Dois estudos mostraram tendência estatística para redução do tempo de ventilação mecânica. Um estudo, ainda, encontrou redução significativa em diarreia e volume gástrico residual no grupo intervenção. Conclusões: O corpo de evidência de ensaios disponíveis é incapaz de indicar superioridade ao placebo na mortalidade, infecções, tempo de hospitalização e tempo na UTI, de pacientes críticos suplementados com ômega-3. Devido à escassez dos ensaios disponíveis e à heterogeneidade metodológica, o grau de confiança acerca das conclusões sobre o real efeito dos ácidos graxos essenciais ainda é baixo, reforçando a necessidade de maiores estudos.

ODONTOLOGIA

eP2085

Avaliação do reparo ósseo em fêmur de rato com uso de vidro bioativo contendo pentóxido de nióbio

Gabriela de Souza Balbinot; Vicente Castelo Branco Leitune; Deise Ponzoni; Fabricio Mezzomo Collares
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo do presente estudo foi investigar o reparo ósseo promovido por vidros bioativos contendo nióbio em um modelo de fêmur de rato por meio de microtomografia computadorizada de raios-x. Vidros bioativos contendo nióbio foram sintetizados na forma de pó e blocos (BAGNb Pó e BAGNb Bloco, respectivamente). Vidros bioativos sem adição de nióbio foram produzidos na forma de pó (BAG Pó) e bloco (BAG Bloco). Os materiais foram implantados no fêmur de ratos machos da linhagem Wistar (n= 10) e o reparo ósseo foram avaliados após 15, 30 e 60 dias. Como controle foi utilizado osso autógeno. Após os períodos pós-operatórios, os animais foram sacrificados e as peças obtidas foram avaliadas por meio de microtomografia computadorizada de raios-x (microCT). As imagens obtidas foram avaliadas em um software de imagem quanto à quantidade de osso formado, quanto à qualidade da estrutura óssea e quanto à densidade de mineral observadas nos diferentes tratamentos e nos diferentes tempos pós-operatórios. Não foram observadas complicações pós-operatórias nos animais, independente do tratamento realizado ou do tempo de acompanhamento. Nas imagens obtidas foi observada maior quantidade de mineral nos grupos BAGNb Pó e BAGNb bloco, o que foi observado nas análises de volume ósseo/volume total e de densidade mineral. Nestas análises, não houve diferença estatística entre os grupos BAGNb Pó, BAGNb Bloco e Autógeno. Quanto às análises morfométricas, houve menor formação de trabéculas ósseas para os grupos tratados com os materiais desenvolvidos, independente da sua composição, quando comparados ao controle. Conclui-se que os vidros bioativos contendo nióbio apresentaram habilidade de formação de osso comparável ao osso autógeno sem prejudicar a qualidade do osso formado.